

Programa Amigos da Enciclopédia completa 1º ano

Giselle Razera

O Programa Amigos da Enciclopédia (PAE), iniciativa supra-institucional visando angariar recursos para a Enciclopédia da Conscienciologia, completou seu primeiro ano de atividades em outubro. Para marcar a data, o CEAEC promoveu um evento com todos os voluntários amigos da Enciclopédia e anunciou mudanças no programa. Nesta entrevista ao Jornal Campus CEAEC (JCC), o prof. Leonardo Firmato, coordenador do projeto, fala sobre a importância do PAE para a sustentabilidade da obra que compila fatos e idéias sobre o objeto de pesquisa mais complexo e importante do universo: a consciência.

JCC: Qual é o balanço que você faz do primeiro ano do Programa Amigos da Enciclopédia?

Leonardo: O primeiro ano serviu para a implantação da estrutura organizacional e para dar início à conscientização quanto à importância de se criar um projeto com o objetivo de sustentar financeiramente o desenvolvimento da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Realizamos em outubro deste ano a *1ª Confraternização dos Amigos da Enciclopédia* com o intuito de apresentar os resultados alcançados e o planejamento para 2006. Além da presença de voluntários da comunidade conscienciológica, contamos com a participação do prof. Waldo Vieira. Desde o seu lançamento, houve um número crescente de adesões, até chegarmos ao patamar de 296 – 46 % da meta estabelecida, de 650 amigo(a)s da *Enciclopédia*. Cobriu-se, em média, 45% das despesas. O restante foi complementado pelo CEAEC. Assim, estamos ainda no início desse *empreendimento* de grande alcance e resultados abrangentes. Atualmente, estamos na fase de um envolvimento maior dos integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.

JCC: O Programa é um projeto do CEAEC ou é supra-institucional?

Leonardo: O Programa Amigos da Enciclopédia é um projeto supra-institucional, pois envolve toda a CCCI. É instrumento de fomento para a manutenção e ampliação do projeto da *Enciclopédia da Conscienciologia*, coordenado pelo prof. Waldo Vieira. A *Enciclopédia* compila fatos e idéias sobre o objeto de pesquisa mais complexo e importante do Universo: a consciência. É uma contribuição de peso para a *confluência do megaprioritário*. Dessa forma, é de interesse de todos envolvidos nesse *megaempreendimento conscienciológico* de base. O projeto *Amigos da Enciclopédia* foi aprovado pelo Conselho das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) – UNICIN – como projeto supra-institucional, apoiado por todas as ICs, em função do seu caráter de *utilidade consciencial* para toda CCCI.

JCC: Onde são aplicados os recursos arrecadados com as doações mensais?

Leonardo: Os recursos são destinados apenas às despesas da Holoteca e do Holociclo – local de produção da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Em média, estamos cobrindo apenas 30% do montante total, pois o período de vigência – 1 ano – de um grande número de amigos já expirou. Neste momento, trabalhamos para a renovação da adesão. O nosso objetivo é direcionar esses recursos não somente para as despesas como também para a ampliação de todos os instrumentos e artefatos de saber utilizados para a produção da *Enciclopédia*.



Evento de confraternização do Programa Amigos da Enciclopédia

JCC: Quanto aos benefícios que o participante do programa recebe, houve alguma mudança para este ano?

Leonardo: Passamos para 3 tipos de categorias: o *Amigo Standard*, o *Amigo Master* e o *Amigo Plus*. A maior mudança foi a inclusão da Revista *Conscientia* em todas as categorias. É o resultado prático de uma parceria entre dois projetos oriundos do *empreendedorismo conscienciológico*. Além dos benefícios diretos do programa, vale ressaltar a *tertúlia* como fórum de debate sobre verbetes da *Enciclopédia* – *Curso de Longo Curso Gratuito* – aberto a todos os interessados.

JCC: Como funciona o programa? Conscienciólogos de outras cidades ou países podem participar?

Leonardo: O programa funciona a partir da reciprocidade mútua assistencial. É uma assistência de mão dupla. Ao aderir, as pessoas podem se beneficiar de vários recursos conscienciais para o aperfeiçoamento das suas *autopesquisas*. Todos os interessados podem participar. Contamos com o IIPC para divulgarmos o programa em suas unidades. Mais Informações podem ser obtidas no *site* www.ceaec.org.br ou pelo *e-mail*: amigos.encyclopedia@ceaec.org.br

JCC: Qual a perspectiva de participantes para 2006?

Leonardo: Contamos com a participação e o engajamento de um número maior de pessoas. O trabalho de conscientização que a Unicin se propôs a fazer vai se somar aos nossos esforços de divulgação do programa. Para o ano de 2006, esperamos chegar a 400 pessoas inscritas.

China: Surpreendência Parageográfica

Rosa Nader

Um mergulho no passado-futuro. A viagem à China, realizada de 18 a 31 de outubro, constituiu-se oportunidade ímpar para conhecer o berço da Conscienciologia e desvendar aspectos instigantes da cultura do país. Foram 14 dias de imersão na cultura chinesa. Muito pouco para compreendê-la com profundidade, mas o suficiente para perceber o contraste entre a agressividade econômica de um país gigante e a afetividade do povo ainda embalado pelos princípios tradicionais. De beleza física deslumbrante, a China surpreende pela grandiosidade.

Entramos na China por Beijing, capital política e cultural do país. Em seguida, visitamos: Qufu, a cidade onde viveu Confúcio; Suzhou, a “Veneza da China”, também famosa por seus jardins clássicos e, para muitos, a cidade mais bonita; Xitang, cidade cinematográfica, menor localidade visitada; Hangzhou, soberbamente arborizada, uma das mais importantes cidades turísticas por sua beleza natural; Shangai, capital econômica da China, de arquitetura imponente.

No primeiro passeio, em Beijing (população: 12 milhões de habitantes), tivemos uma lição disciplinar. Uma pessoa ficou para trás e, em meio a muita gente, não foi possível reconstituir o grupo. No final, ela acabou tendo que voltar de táxi para o hotel. Apesar de parecer simples, na China essa situação amedronta mesmo aos mais viajados, inclusive para os fluentes no Inglês. Daí para frente, todos tomaram mais cuidado consigo e com os outros.

Essa lição e a atitude de permanente zelo e atenção, permeada de freqüentes e apropriadas recomendações ao grupo, por parte coordenadores do Intercâmbio Científico-Cultural Internacional (IACE), responsáveis pela organização da viagem, Solange Camargos e Eduardo Martins, fizeram brotar naturalmente reflexões sobre a dimensão do trabalho de um orientador evolutivo para manter a equanimidade num grupo infinitamente maior. Ao mesmo tempo, surgiram auto-avaliações sobre o desempenho pessoal na inter-relação indivíduo-grupo: estou andando junto, no mesmo compasso, do meu grupo evolutivo?

Esse fato ocorreu quando visitávamos, no centro de Beijing, a Praça Tian An Men (44 hectares), conhecida ironicamente por Praça da Paz Celestial, após o massacre dos estudantes no dia 4 de junho de 1989 pelo regime comunista, e o Palácio Imperial ou Cidade Proibida (72 ha), com os palácios onde reinaram sucessivamente 24 Imperadores da Dinastia Ming (1368-1644) e Dinastia Qing (1644-1911), de entrada proibida ao povo. Essa área mescla, portanto, paradoxalmente, a forma holopensênica dos poderes imperial e revolucionário, exigindo de nós muita atenção com as assimilações antipáticas.



Reprodução de sala de aula (Tertúlia) de Confúcio e alunos

Conhecemos o Palácio de Verão (290 ha), a 15 km do centro da cidade. Construído em 1764, foi incendiado em 1860 por tropas estrangeiras e reconstruído pela Imperatriz Cixi em 1888, ao custo de 5.000.000 de talheres de prata, ocasião em que construiu um enorme lago artificial. Ornamentado com muitos sal-



Crianças chinesas visitando a Cidade Proibida em excursão escolar

gueiros (chorões), a beleza do local é marcante. Enquanto os guias chineses contavam os inúmeros desmandos da excêntrica imperatriz, o holopensene da indignação popular da época era evocado, obrigando-nos a fazer muitos EVs.

Conhecemos as Muralhas da China, considerada a maior estrutura militar de defesa do mundo, com cerca de 80 km, ao longo das montanhas, cuja construção foi iniciada no ano 220 a.C. Difícil subir até o ponto mais alto; porém, o segundo patamar já permitia apreciar a grandiosidade da obra, com razão eleita uma das 7 maravilhas do mundo. Muitos relataram importantes percepções e retrocognições provocadas pelo local.

Depois fomos ao Centro de Medicina Tradicional Chinesa. Local de energia mais positiva. Lá, foram realizadas palestra, massagens e consultas, cujos exames eram feitos através da percepção das batidas do pulso.

Segundo um dos nossos guias chineses, na China existe um tipo de médico que pode se comunicar com os “mortos”, para atender os doentes que não ficam curados pela medicação usual. São formados pela tradição familiar e usam energia, incensos, entre outros. Embora esse “tipo de Medicina” seja considerado ilegal, ainda existe no país. Há também médicos alopatas, porém estes respeitam a Medicina Tradicional Chinesa.

Em Qufu visitamos a Mansão, a Floresta (Cemitério da Família), o Templo e a Academia de Confúcio, localizada na Cidade das Seis Artes. Na Mansão de Confúcio estão a residência onde ele viveu e as moradias de todas as gerações posteriores. Esse conjunto de residências, interligadas por labirintos apertados, tornou-se museu, expondo pertences da época. É um ambiente de energia muito estagnada, exigindo intensos trabalhos energéticos

assistenciais. No Cemitério da Família de Confúcio, ao contrário do que poderíamos imaginar, o ambiente energético é agradável, promovendo repercussões positivas, principalmente no local onde estão enterrados, próximos, Confúcio, esposa e neto (Zizi). O governo comunista, hoje, está resgatando estrategicamente o Confucionismo e demonstra interesse político-comercial quando permite falaciosamente a comercialização de bebidas alcoólicas com o nome de Confúcio, justificando-se ser este propagador da tolerância.

Em Shangai, na região Bund (duas margens do rio Yangtê), tivemos impacto diante do contraste entre a nova concepção de construção, combinando tradição arquitetônica chinesa e a tecnologia moderna de um lado e as construções mais antigas, imponentes, do outro. Após 1 dia destinado a compras, o grupo dividiu-se: muitos seguiram para a Província de Xi'an, para conhecer o sítio de Terracotta, outros foram para Hong Kong e os demais voltaram ao país de origem.

Recursos são revertidos ao Holociclo

A viagem à China é resultado exitoso de projeto iniciado com a finalidade de obter recursos financeiros para o Holociclo. O ganho ultrapassou esse objetivo para todos que estiveram juntos no país. Apesar da não-comunicação oral e escrita vivida por 15 dias, a comunicação energética permitiu-nos perceber o quanto os chineses são generosos, embora um tanto ingênuos e presos às tradições, obstinados a vencer e cientes de que a força comercial do país é a grande oportunidade do momento político-econômico.

Em fevereiro de 2006, durante a 1ª *Convenção da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, Solange e Eduardo estarão promovendo debates, exposições de fotos e sessão de vídeo sobre a viagem. Para aqueles que não puderam participar da viagem, será grande oportunidade para conhecer mais detalhes sobre a inter-relação com a China e, para quem esteve por lá, valerá a evocação dos momentos maravilhosos.

Viagem reuniu 86 pessoas de quatro países

De acordo com as pontoações elaboradas por Solange Camargos e Eduardo, o grupo agregou 86 pessoas de diferentes países: 1 da Espanha, 3 de Portugal, 2 dos USA e 80 do Brasil.

Entre nós, havia muitas pessoas desconhecedoras da ciência Conscienciológica. Exemplo interessante ocorreu com Adriana (20 anos), que 1 semana antes da viagem, navegando na internet, deparou com a proposta da IACE. Sem possuir referências, ela e Suelena (mãe) integraram-se ao grupo. Até nos encontrar no aeroporto de São Paulo, Suelena temia ter sido vítima de algum golpe financeiro.

Relatos da Viagem

Divisor de Águas - Flávia Guzzi

Foram muitas experiências na área da Assistenciologia e as reciclagens eram constantes. São milhares de consciências necessitadas de ajuda na China. Não houve um único lugar visitado pelo grupo onde a assistência não fosse otimizada pelos amparadores. Antes de chegarmos à China, sobrevoando o Deserto de Gobi, as parapercepções surpreenderam-me. Acoplamentos, percepções dos amparadores, sincronidades, banhos de energias, clarividências e outros fenômenos

reforçaram a idéia de reencontro com os chineses. As vivências parapsíquicas ampliaram a autoconfiança quanto à dinamização do parapsiquismo cosmoético, trabalho que venho realizando há quase 3 anos no Grupo de Desenvolvimento Parapsíquico, no Acoplamentarium e nas Tertúlias (cursos do CEAEC).

Auto-revezamento - Jayme Pereira

A viagem superou a expectativa. A China é muito mais do que se diz por aí. Especialmente a área que visitamos ou que permitiram visitar. Hotéis de luxo, empresas, cartazes aos montes, iluminação extraordinária, refinamento, tudo isso pelo Governo. Nossa intérprete fazia muita propaganda do Governo, inclusive com elogio a Mão Tse Tung, libertador. Falava que 60% de prédios e indústrias são do Governo. Provavelmente são mais. Povo acolhedor. O turismo interno é intenso. Senti que há repressão à mulher. Os ônibus de turismo interno traziam 30 homens e 6 a 10 mulheres, em geral idosos. A China mudou muito, mas precisa mudar mais. E aí entra a energia. Vim muito satisfeito de ter visto de perto aquele mundaréu de país e de ter confirmado minha próxima existência na China. Agora é só preparar o auto-revezamento.

Curso Extracurricular - Pilar Alegre

A viagem à China proporcionou a oportunidade de vivenciar um curso extracurricular multidimensional e diluir as fronteiras do holopense diversificado, através do despertar das consciências que acompanharam o movimento do grupo, facilitando a reurbanização do planeta. Ver, pessoalmente, no Instituto de Pesquisa do Confucionismo, a reprodução em tamanho natural do filósofo Confúcio, realizando as tertúlias, interagindo com os discípulos e alguns camponeses da região, faz retomar as raízes filosóficas e práticas da Cosmoética, aproximando as idéias iniciais ao conhecimento atual, mobilizando a reflexão e a repercussão da energia assistencial dos evolucionólogos. Para o tenepessista, turismo consciencial vai além das informações históricas. É doação de energias para as consciências presas aos locais visitados.

Conexão Interdimensional - Isabel Manfroi

Os valores milenares da cultura chinesa salientam uma necessidade de entendimento do presente, levantando muitas expectativas em relação ao futuro. O passado, o presente e o futuro transparecem no comportamento dos chineses. Há um clima de busca pelo entendimento da verdadeira programação de suas vidas. O porquê estar do outro lado do mundo vivenciando aquelas experiências ficava cada vez mais claro, no decorrer da viagem. Uma precognição de uma nova ressonância na China fez a conexão necessária para o entendimento do curso de readaptação, promovido pela equipe extrafísica. O Curso Intermisso era reconstruído, aproveitando o cenário montado em todos os locais por onde passamos.



Grupo durante passeio de barco no Lago Oeste em Hangzhou

Cognópolis passa a Integrar Corredor Turístico de Foz do Iguaçu

Denise Paro

A Cognópolis passou a integrar o corredor turístico de Foz do Iguaçu no mês de outubro. Quatro placas de sinalização com a denominação "Conscienciologia" foram instaladas na cidade para indicar o trajeto até o CEAEC. Duas estão na Avenida das Cataratas, próximo ao cruzamento com a Avenida Iguaçu, outra na própria Avenida Iguaçu e uma quarta placa nas esquinas das ruas Felipe Wandscheer (Estrada Velha de Guarapuava) e Cosmoética.

O diretor do Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu (Foztrans), Ali Safadi, diz que as placas foram colocadas nas ruas e avenidas integrantes do corredor turístico da cidade, a pedido da Secretaria de Turismo. O objetivo é proporcionar condições para que o turista identifique com facilidade os atrativos de lazer e cultura do município, além de terminais de ônibus, aeroporto, rodoviária e outros pontos de interesse.

No total, a prefeitura instalou em toda a cidade 110 placas distribuídas de intenso fluxo turístico e outros locais de grande movimentação. Os recursos para a realização do projeto resultaram de convênio entre a prefeitura e o Ministério do Turismo.

Pavimentação asfáltica – Outro benefício da administração do prefeito Paulo Mac Donald Ghisi (PDT)



Sinalização na Rua da Cosmoética

à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) refere-se à pavimentação asfáltica de mais um trecho da Avenida Felipe Wandscheer que proporciona acesso ao CEAEC, um pouco adiante da Rua da Cosmoética. O asfaltamento da via é reivindicação antiga do CEAEC.

Domínio Psicossomático é Tema de Evento no CEAEC

O CEAEC realiza nos dias 28 e 29 de janeiro de 2006 o Curso *Domínio Psicossomático*, coordenado pelas professoras Laura Sánchez e Rosa Nader. Na programação constam trabalhos energéticos e exposições de temas relacionados à Psicossomática com professores de três diferentes Instituições Conscienciocêntricas (ICs): CEAEC, OIC e UNICIN.

Segundo as coordenadoras, a proposta do curso é oferecer aulas interativas e obter *feedback* contínuo dos alunos. As aulas são fundamentadas na experiência pessoal dos professores e sistematizadas de acordo com os conceitos da Conscienciologia.

A prof^a. Laura Sánchez pesquisa Psicossomática desde 1999 e já ministrou curso sobre o assunto. No evento, ela abordará o tema Estabilidade Emocional. Segundo Laura, a idéia do curso é aprofundar e conhecer os sintomas da instabilidade emocional para poder superá-la. "O soma camufla muitas das nossas patologias", diz.

A prof^a. Rosa Nader trabalhará com o tema Desrepressão Consciencial, cuja pesquisa começou a ser feita há 2 anos, a partir do curso *Autoconscienciometria*, realizado no próprio CEAEC. Segundo ela, o primeiro sintoma da repressão é o conflito íntimo, que pode ser percebido nos atos de incoerência. "Às vezes a consciência não percebe o quanto é reprimida porque acaba recalçando os conflitos íntimos", diz. Rosa ainda enfatiza que o domínio

do psicossoma deve ocorrer a partir da compreensão e gerenciamento consciencial pelo mentalsoma.

Aulas programadas:

Psicossomática e Consciencioterapia

Prof. Mario Oliveira

Desrepressão Consciencial

Prof^a. Rosa Nader

Estudo da Estabilidade Emocional

Prof^a. Laura Sánchez

Esquiva: Mecanismos e Superação

Prof. Maximiliano Haymann

Técnicas Energéticas para o Domínio Psicossomático – Prof. Hernande Leite

Trabalho Mentalsomático versus Emocionalismo

Prof^a. Kátia Arakaki

Cine Projeção com Debate

Prof^a. Laura Sánchez e Prof^a. Rosa Nader

Curso Domínio Psicossomático
Dias 28 e 29 de janeiro – sábado e domingo
Informações pelo telefone: (45) 3525-2652
Sem pré-requisito

Resposta do enigma proposto no JCC 122: Nº 4 (EI).

EXPEDIENTE DO JORNAL DO CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal Campus CEAEC - Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 11 - Nº 123 - Outubro de 2005 - Tiragem 1.200 exemplares.

Endereço: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.863-755 Telefone: (45) 3525 2652 E-mail: ceaec@ceaec.org Internet: www.ceaec.org

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: Jornalista Responsável: Denise Paro. MTb 3346.

Editores: Antônio Pitaguarí e Denise Paro.

Diagramação: Valesca Ferreira.

Fotos da China: Rosa Nader.

Revisão: Daniel Machado.